

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Taltaba-Lisboa — Telefone 5338 O

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

ABRIL

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM MADRID

(11)

CONGRESSO EXTRAORDINARIO

DO

Partido Socialista Obreiro Espanhol

Continua o debate sobre a Terceira Internacional

SEXTA SESSÃO

Fala Lemonedera em defesa dos terceiroistas

Depois de ter dito que nada tinham para a discussão os serviços prestados por este ou por aquele partido socialista, pois que em todas as fracções se encontravam homens de bastante dedicação, Lemonedera passou a referir-se à mudança de ideias observada em Fernando de Los Rios, após o seu regresso da Rússia Soviética.

Aconteceu-lhe, disse ele, o contrário do que sucedeu a alguns elementos liberais, que ao verem-se da Rússia abraçados resolutamente a causa revolucionária, trouxeram, sem nada atenuar, tudo quanto de desagradável observou na Rússia.

As violências que na Rússia se praticam não são maiores do que as que ocorreram durante a revolução francesa, tanto cantada pelos liberais.

Só depois de interrogado é que de Los Rios confessou que os soviéticos tinham organizado um exército vermelho e como princípio basilar da sua constituição tinham fixado o lema de «Quem não trabalha, não come».

A burguesia luta contra a revolução russa, e não lhe faltam meios para realizar uma acção contra-revolucionária. E neste momento fazem-se aqui afirmações tão terríveis, que podem sujeitar à imprensa esta frase: «Na Rússia está-se pior do que no presídio».

«Preciso decididamente nos prós ou contra a Rússia, porque deve terminar esta situação equívoca de estar com a revolução e desacreditá-la simultaneamente».

Não são as 21 condições que impedem alguns correligionários de irem para Moscú, pois que antes dessas condições existiram já se opunham eles com a mesma obstinação à entrada na Terceira Internacional.

Lamentando ter de fazê-lo, Lemonedera aludiu a um artigo de Iglesias, em que se dizia que se se aceitasse as 21 condições, justificaria isso uma perseguição legal da parte dos governantes. Isto deu lugar a um tumulto intenso, que durou bastante tempo, não conseguindo o presidente impor silêncio à assembleia.

Terminado esse incidente explicou Lemonedera, que o mesmo argumento da perseguição da autoridade tinha sido usado na França e na Itália, mas que isso não tinha impedido a adesão à Internacional de Moscú.

Não se disse — continuou Lemonedera — que se fariam exclusões em massa do partido, fustas, vós, porém, que vos adiantastes, dizendo que se se aprova a adesão a Moscú, abandonareis o partido.

Fizestes todo o possível para se não chegar a uma conciliação, e a coisa para uns e outros é já fatal.

SÉTIMA SESSÃO

Fernando de Los Rios defende o socialismo e a tese dos reconstrutores

Após um incidente, motivado pela proposta de Largo Caballero para que, em vista dos acontecimentos sucedidos na véspera, se exercesse uma certa fiscalização na entrada de elementos estranhos à organização operária, tomou a palavra Fernando de Los Rios. Começou por dizer que era chegado o momento de se tirar perante o Congresso as verdadeiras conclusões da revolução russa. Em seguida disse que, instado de vários lados, já tinha declarado que os princípios do trabalho obrigatório, da socialização e expropriação sem indemnizações e da Constituição dos soviets eram o eixo em torno do qual giraria no futuro toda a política do mundo.

«Foi de acordo — disse ele — com esses princípios, porque constituem a única forma de se organizar a nova sociedade».

Pela primeira vez na história se fez à força a expropriação sem indemnizações. A virtude do heroísmo russo, que é sacrificio, obriga-nos a entusiasmar-nos por esse país.

Mas, apesar disso, diz-se muitas vezes: com a Rússia ou contra a Rússia. Todavia, não esqueçamos que entre nós e a Rússia existe um organismo: esse organismo é a Terceira Internacional.

«Foi o partido comunista ou o povo russo, quem fez a revolução? Fé-la a totalidade do povo russo. Sentiu este povo pela primeira vez a alegria da liberdade, e na rua comovidos se abraçavam os cidadãos. Disse-se que aqueles que tinham visto os primeiros meses da revolução podiam já sentir-se felizes ao morrerem».

O movimento de Outubro é uma imensa massa trabalhadora, acolhendo-se à bandeira dos comunistas, cuja divisa era «paz, pão e abolição da pena de morte». E o partido comunista apoderou-se do poder, atando o povo, e tirando-lhe todos os direitos como homens e como grupos.

Não esqueçamos que o próprio Lênine afirma que no partido bolchevista há 311.613 pessoas.

(Continua)

Os frutos da guerra

Como o sangue humano se transforma em ouro

PARIS, 27. — Julga-se que os homens da França mais enriqueceram com os ganhos ilícitos, foram três indivíduos naturais de Tunis, que acabam de ser presos e acusados de ocultar uma importante parte dos seus lucros. São os seus nomes: Achilles Taieb, Tiago, irmão do primeiro, e o cunhado El Valensi. Antes da guerra pagavam por um andar a renda de oitenta dólares por mês, e três anos mais tarde compraram o «Chateau de Rambouillet», joia para as suas mulheres avaliada em um milhão de francos. Estes três negociantes abriram fábricas de calçado na Espanha, em Barcelona e Valência, vendendo os produtos aos exércitos aliados, num total de vendas de oitenta milhões de francos. Os lucros que obtiveram foram de cerca de dezoito milhões de francos e pretendem agora ocultar o governo, para o efeito dos impostos, sobre os lucros de guerra, dois milhões de francos. — Rádio.

N. R. — Ponham aqui os olhos as criaturas que, não tendo nada a perder, sendo misérrimos proletários, ainda se deixam encantar pelo canto da sereia do patriotismo. A prioridade das três repugnantes sanguessugas, é que não se dá a justiça burguesa aos outros capitalistas — legião imensa a pesar do dorso esquelético do Trabalho, cujo suor continua a transformar em ouro.

A parte dramática está a cargo do Grupo de Bolém, sendo a festa abrihantada pela banda da Sociedade Dramática União Barreirense.

NO BARREIRO

Realiza-se hoje a festa pró-BATALHA e criação duma biblioteca operária

E' hoje que, como noticiámos, no Teatro Cine Barreirense se realiza um grandioso espectáculo em favor de A Batalha e da criação duma biblioteca operária naquela vila.

O entusiasmo por essa festa é grande, de esperar sendo que resulta uma brilhante demonstração de consciência e de solidariedade. De novo publicamos o bem elaborado programa:

1.ª parte: Conferência pelo militante operário Manuel J. Sousa.
2.ª parte: Representação do drama social em 2 actos. O delegado da 3.ª secção.
3.ª parte: Representação do drama O tranço.
4.ª parte: Canção Nacional por um grupo de cultivadores.

A parte dramática está a cargo do Grupo de Bolém, sendo a festa abrihantada pela banda da Sociedade Dramática União Barreirense.

Mais dois manicômios

A direcção do Manicômio Bombardeiro ponderou ao governo a necessidade de ser levada a efeito a construção de dois manicômios, um para homens e outro para mulheres.

Mas porque não se concluem as obras do grande manicômio que se está construindo na Avenida do Parque, ao Campo Grande? Ou dar-se-há o caso de, além disso, serem precisos mais dois? Na verdade, são tantos os doentes nesta terra...

Os famintos de Cabo Verde

O governador pede providências e o ministro vai tratar do assunto

O governador interino de Cabo Verde pediu mais uma vez, com urgência, que se deem as devidas providências no sentido de se acudir de pronto à gravíssima crise alimentícia porque estão passando as populações indígenas daquele arquipélago.

O dr. sr. Celestino de Almeida vai tratar com o governador daquela província, que se encontra em Lisboa, de se dar pronto remédio para acudir aos famintos, pelo que vai empregar todos os seus esforços nesse sentido.

Há dois meses que notícias como esta se arrastam pelos jornais. E sempre o mesmo: o governador que pede com urgência, e o ministro que vai tratar. Estarão à espera de que os famintos morram para lhes acudir depois?

A decadência do teatro

O teatro português está numa verdadeira desgraça. A invasão da revista, desmoralizando-o, desmoralizou o público. O povo tem o gosto estragado a sensibilidade embotada a verdadeira beleza e a autêntica arte. Em teatro o povo lisboeta é um viciado, é um apaixonado pelo que não presta, como certos fumadores pelo tabaco de inferior qualidade. De tal maneira o nosso público se deixou corromper pelas revistas do ano, que todos os meses sobem à cena, o que drama, a alta comédia, o bom teatro se encontram às moscas. Os empresários estupidificaram os espectadores e ainda por cima negociam com a sua estupidez. Os que não suportam as revistas vêm-se em sérios embarracos quando pretendem ir ao teatro. Vêm revistas em todos os cantos de café. Teatros onde os nossos avós nunca sonharam se viesse a representar a inevitável revista, já não mostram nos seus palcos senão as pernas magras das coristas exploradas e as barbas inveteradas dum *compère* apalilhado. Subemos pelos jornais que certa empresa vai mandar vir de Paris uma companhia de revistas, para o lisboeta libresco se extasear ante as canelas esguias de francesas de importação.

«Lembrarmo-nos que dantes, por esta época, vinha a ópera barata...»

Os manejos reaccionários

Os reaccionários vão pouco a pouco impondo o seu dogma. Lentamente, encobertamente, tem penetrado nas fileiras da república e preparam-se para a atingir em pleno peito, para a ferir no ponto mais sensível. A surpresa, o embrutecimento das massas vai-se realizando pouco a pouco, por intermédio do padre, que esperta todos os momentos, espera todas as ocasiões propícias para dar mais um passo. E que passos gigantes! O clericalismo tem dado nestes últimos tempos!

Os homens da república ou não compreendem o abraço asfixiante que a seita negra está dando ao país. Julgam esse abraço uma demonstração de intuitos pacíficos, de fins conciliadores e deixam-se abraçar, imprevidentes, querem apenas que lhes permitam prosseguir nos seus desmandos, que os não perturbem, que não lhes estraguem as digestões complicadas e difíceis que o orçamento proporciona.

E os jesuítas riem-se desta confiança, deste optimismo que só os bem jantados sabem manter. Deixam-nos jantar, realizam de mansinho, sem dar muito nas vistas, o seu movimento envolvente. Enquanto os republicanos, entregues às suas paixões políticas, às lutas mesquinhas e aos interesses do ventre, disputam, trapaceiam, negociam, com os grandes banqueiros e importantes companhias, a pele do povo, o padre conquista terreno pela província; nas grandes cidades, como em Lisboa e no Porto, aproveita as festividades da república, as mais felizes oportunidades para impor a sua religião, para nos obrigar a tirar-lhe o chapéu.

E' todo um trabalho subterrâneo, o efectuado pelos católicos e jesuítas. Temo-lo observado com atenção. E não temos deixado também de examinar as atitudes dos republicanos, daqueles republicanos que, preocupados com questões de gamela, perderam toda a autoridade moral para responder às arremetidas reaccionárias. Para esses comilões, que mais convicções não têm senão aquelas que lhes rendem chorudos proventos, o avanço que a religião está realizando de nada vale. Pouco lhes importa que o regime seja republicano ou monárquico, contanto que em qualquer deles tenham uma existência de ociosidade assegurada.

Os reaccionários conhecem muito bem com quem estão tratando; sabem que não é nos homens do governo que se encontram os verdadeiros inimigos e caminham com segurança.

Há um outro republicano mais sincero que se indigna, uma ou outra instituição que lança o grito de alarme. «Mas de que vale um grito isolado, por mais sincero que seja?»

Não são as forças republicanas que podem opor qualquer resistência ao catolicismo imperante. Que doutrina poderiam os republicanos opor à religião católica? A das suas conveniências? Seriam duas immoralidades lutando.

E' por isso que o clericalismo vai conquistando terreno.

Na província realizaram-se ultimamente seis ou sete procissões, além de várias festas religiosas.

Transcrevemos do *Século* de ontem uma pequena notícia que não pode passar despercebida. Tiram dela, os leitores, as ilações que entenderem. Eis-la:

ALVA, 25-C. — Realizou-se a festa do Sêculo a procissão o povo exigiu que a mesma percorresse as ruas da povoação, seguindo-a toda na melhor ordem. Calcula-se a assistência em três mil pessoas.

Os jornais de grande circulação sob o manto da tolerância fazem vasta propaganda reaccionária. Ainda o *Século* de ontem, numa notícia acerca do incêndio na igreja de S. Mamede, introduziu venenosamente o seguinte final:

A propósito do salvamento dos objectos do culto, levado a cabo por vários bombeiros, lembramos de que antigamente, quando se manifestava fogo numa igreja, a quem salvasse o Sacerdote era concedida a Torre e Espada e a quem salvasse a imagem de Nossa Senhora da Conceição o hábito de Cristo.

Convém notar que não nos consta que tenha sido premiado com a Torre e Espada ou com o Hábito de Cristo qualquer pessoa arrojada que salvasse pessoas dum incêndio. Pois, o *Século* lembra, quasi incita, a república, a conceder a esses homens o Hábito de Cristo e a Torre e Espada, por terem salvo uns bonecos. E' possível que não se lembrasse desses prémios se eles tivessem salvo a vida do seu semelhante.

Aquele caso do Funchal, que noutro lugar comentamos, é bem frísante também.

E assim, a pouco e pouco se vai criando uma atmosfera favorável aos manejos dos reaccionários, que tem

O PÃO

E' novamente alterado na sua qualidade

Pão de luxo, pão comum e pão... em fatias

Pela vigésima vez o pão vai ser alterado. Agora é apenas na sua qualidade. Para melhor? Para pior? Veremos. Pelo decreto de ontem, publicado no *Diário do Governo*, enquanto não for estabelecido definitivamente o novo tipo de pão, o trigo exótico, importado pelo governo para panificação em Lisboa e concelhos limítrofes, será razeado pelas fábricas de moagem da capital, que o pagarão adiantadamente ao preço de \$33,32 por quilograma, *cliff* Tejo. Enquanto durar esta determinação e o preço de \$36 por quilograma de trigo nacional, as referidas fábricas subordinar-se-ão ao diagrama de extração de 83 % de farinha de trigo único e 17 % de sêmea.

As padarias de Lisboa e concelhos limítrofes, fabricarão pão de luxo com a farinha de 1.ª qualidade actualmente existente e proveniente de diagramas anteriores, com o peso de 250, 100 e 50 gramas, que será vendido respectivamente a \$30, \$12 e \$06 centavos, e pão de luxo de mais de um quilograma, a \$20 o quilograma, podendo este ser vendido apenas em fatias e nos restaurantes e pastelarias. O pão de uso comum, fabricado exclusivamente com farinha de trigo, do tipo único, com o peso único de 1.000 e 500 gramas, será vendido ao preço respectivamente de \$40 e \$20 centavos. A Manutenção Militar procurará restabelecer, desde já, os antigos tipos de pão tradicionais no exército.

Conferência Internacional do Comércio

Na sessão plenária de ontem votam-se as conclusões da tese sobre circulação fiduciária

Na sala da câmara dos deputados realizou-se ontem à tarde a segunda sessão plenária da conferência, presidida pelo ministro dos negócios estrangeiros, secretário de Estado, sr. Eugénio Baile e Baltazar Teixeira.

Em primeiro lugar o sr. Camarata defende a tese do sr. Rafael George Levy, sobre câmbios (circulação fiduciária).

No debate, que foi longo, os delegados ingleses sustentaram que o seu governo não poderá tomar o compromisso de anular as dívidas contraídas durante a guerra.

Finalmente, votaram-se, por maioria, as seguintes conclusões:

1.ª Que os parlamentos e os governos, inspirando-se na conduta dos negócios públicos das resoluções da conferência de Bruxelas, se abstenham de qualquer nova emissão de notas, não garantida por operações comerciais.

2.ª Que as potências credoras da Alemanha obtenham todas as garantias e que para poderem fazer face aos encargos imediatos das reparações, estejam providas dos meios de crédito utilizáveis desde o presente.

3.ª Que no respeitante aos empréstimos entre aliados contratados durante a guerra os governos aliados examinem de comum acordo as questões relativas ao aligeiramento eventual das dívidas, a extensão dos prazos de reembolso e a fixação equitativa do regulamento do câmbio.

As diversões de ontem

A tarde realizou-se a visita à Exposição Agrícola da Tapada da Ajuda com uma merenda oferecida pela Associação Central de Agricultura Portuguesa.

A noite houve recepção da conferência pela câmara municipal de Lisboa, no palácio do município, realizando-se por essa ocasião um *Raoul*.

O programa de hoje

A's 9 horas — Sessão do conselho geral da conferência.
A's 10 horas — Sessão plenária.
Ordem do dia — Acordos comerciais. — Ensino comercial superior (necessidade de o intensificar). — Unificação do regime comercial dos portos marítimos. — Assuntos a inscrever no programa da próxima conferência.

A's 16 horas — Sessão solene na sala Portugal da Sociedade de Geografia, com a assistência do presidente da República, câmaras legislativas, governo e corpo diplomático. Visita ao museu colonial. Merenda (produtos coloniais).

A's 21 horas — Banquete oferecido pela Associação Comercial de Lisboa, no Monumental-Club.

O Comité Portugal-França que tem a sua sede na Reparação de Turismo, recebeu ontem a delegação francesa a Conferência Inter-parlamentar do Comércio entre os quais havia 5 antigos ministros, tendo-se trocado impressões acerca das relações económicas e comerciais entre os dois países.

Ferrovários do Estado

Os demitidos, em virtude da última greve, pedem a sua readmissão

Uma comissão de ferroviários do Estado demitidos por motivo da última greve procurou ontem o sr. ministro do comércio, a fim de pedir a sua readmissão ao serviço.

Trabalhadores. Lede e propagai a BATALHA

Notas e Comentários

O «garden-party»

Os congressistas estrangeiros, que entre nós se encontram, estão maravilhados com o nosso país. A tradicional hospitalidade portuguesa tem-se revelado duma forma admirável. Realizam-se a cada momento banquetes formidáveis, regados de bom vinho, aquele vinho português aromático e doirado, que os estrangeiros estão habituados a beber, nas suas terras, páldio e fraco da água que os nossos honrados comerciantes lhe deitam. Não tem faltado os almoços opiparos, colossais, que deixam, quem os come com convicção, num estado de tranquilidade, de bonomia, lembrando a gibeia depois de engulir grossa presa.

O que porém mais sagrado aos congressistas estrangeiros foi o *garden-party* antontem realizado em S. Pedro de Alcântara. E. S. Pedro de Alcântara, lugar recolhido, procurado de preferência, e geralmente de noite, por pessoas que na vida amam os supremos gozos e inigualáveis deleites. Os lollistas portugueses, gentis, barba feita, rosto amelinado, corpo espartilhado, elevando elegantemente a, não menos elegante, parte inferior do tronco, quiseram delectar os congressistas estrangeiros, proporcionar-lhes espasmos de gozo, de felicidade, e arrastaram-nos delicadamente, amorosamente para o jardim de S. Pedro de Alcântara...

Para que tudo ficasse a contento de Sérgio Príncipe, o chefe supremo dos lollistas delirados, a tarde não podia estar mais amena; e até o sol, a medo, se deixava encobrir — o brázeiro! — por tênues farrapos de nuvens para não incomodar a assistência da esplêndida festa...

Se fosse uma escola que tivesse arido, não haveria tanta pressa em a reconstruir.

A igreja de S. Mamede

Por iniciativa do Duque de Palmela foi organizada uma grande comissão sob a presidência do cardeal patriarca, encarregada de conseguir os donativos necessários para a reconstrução da igreja de S. Mamede que ficou destruída pelo incêndio.

Se fosse uma escola que tivesse arido, não haveria tanta pressa em a reconstruir.

Negócios com açúcar

Informamos-nos que na Juqueira, ao pé do charafar, há uma fábrica de açúcar, que o fabrica para \$70, mas não para o povo de Lisboa, pois é vendido para a província ao preço de 1900 e 1970.

Não deve ser ignorado isto por aqueles que dizem zelar a bolsa do consumidor e portanto convém saber para onde vai tanto açúcar.

O caso da Misericórdia do Funchal

Não há dúvida que está tudo maluco

Recordamos dos jornais o seguinte curioso telegrama:

FUNCHAL, 26-A. — A nova comissão da Santa Casa da Misericórdia imposta pelo governador civil e pela política local, tomou posse. A maioria, contra a expectativa geral, segue o procedimento da comissão antecessora. Continua levando indagação entre a população, esperando-se que o novo governador civil, por sua vez, entre um novo hospital para cancerosos e outras doenças, que, além da doação de 400.000\$000 escudos, conta com valiosos oferecimentos.

O procedimento da nova comissão não podia ser outro. Se aceitasse o donativo com as condições impostas pelo doador, desrespeitava assim as postas pelo doador, desrespeitava as leis da república que não permitem o estabelecimento, no seu território, das congregações religiosas. Por ter respectado a lei acusam-na de política. E não serão políticas as firmas comerciais que suspendam as mesadas com que concorram para o hospital? O banqueiro Vieira de Castro fundará um hospital para cancerosos e outras doenças, que, além da doação de 400.000\$000 escudos, conta com valiosos oferecimentos.

E essa do banqueiro Vieira de Castro ir fundar um novo hospital, é também muito boa. Então o jesuíta-banqueiro pode saltar por cima da lei, entregando a enfermagem desse novo hospital às irmãs hospitalares portuguesas?

Anda tudo maluco, não há que ver!

NO BARREIRO

Realiza-se hoje a festa pró-BATALHA e criação duma biblioteca operária

E' hoje que, como noticiámos, no Teatro Cine Barreirense se realiza um grandioso espectáculo em favor de A Batalha e da criação duma biblioteca operária naquela vila.

O entusiasmo por essa festa é grande, de esperar sendo que resulta uma brilhante demonstração de consciência e de solidariedade. De novo publicamos o bem elaborado programa:

1.ª parte: Conferência pelo militante operário Manuel J. Sousa.
2.ª parte: Representação do drama social em 2 actos. O delegado da 3.ª secção.
3.ª parte: Representação do drama O tranço.
4.ª parte: Canção Nacional por um grupo de cultivadores.

A parte dramática está a cargo do Grupo de Bolém, sendo a festa abrihantada pela banda da Sociedade Dramática União Barreirense.

Mais dois manicômios

A direcção do Manicômio Bombardeiro ponderou ao governo a necessidade de ser levada a efeito a construção de dois manicômios, um para homens e outro para mulheres.

Mas porque não se concluem as obras do grande manicômio que se está construindo na Avenida do Parque, ao Campo Grande? Ou dar-se-há o caso de, além disso, serem precisos mais dois? Na verdade, são tantos os doentes nesta terra...

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no sítio do pessoal do Arsenal do Exército, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência pública do dr. sr. Faria de Vasconcelos, subordinada ao tema A educação e o valor da vida

